



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA



LONDRINA – PARANÁ

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA
CENTRO DE CIENCIAS EXATAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIENCIAS

O MÉNOR E AS ENTIDADES
ASSISTENCIAIS EM LONDRINA/PR.

SANDRA MARA DE ARAUJO

ORIENTADORA: KUMAGAE KASUKUBO STIER

LONDRINA - PARANA
JULHO - 1992.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA
CENTRO DE CIENCIAS EXATAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIENCIAS

TEMAS:

O MENOR E AS ENTIDADES ASSISTENCIAIS EM
LONDRINA/PR.

Monografia de conclusão do
curso apresentada ao Departamento de Geociências da
Fundação Universidade Estadual de Londrina, para ob-
tengão do título de Bacharel
em Geografia.

LONDRINA - PARANÁ
JULHO - 1992.

AGRADECIMENTOS

A elaboração desta monografia não teria sido possível sem a colaboração de várias pessoas, as quais gostaria de retribuir meus agradecimentos.

As Instituições „Lar Anália Franco“ (Centro de Estudos do Menor e Integração à Comunidade) — CEMTC — Londrina e Casa do Caminho — Albergue Infantil, pelas informações e acesso aos dados, sem os quais não seria possível realizar este trabalho.

Aos menores das Instituições — pela gentileza e carinho ao conversar e responder às questões apresentadas, fundamentais para a conclusão deste trabalho.

Aos colegas e amigos pela força e incentivo durante a realização deste trabalho.

A família, de modo especial à minha mãe Lourdes pelo incentivo e amor.

Ao meu irmão Paulo Rogério, pela colaboração incansável para a conclusão deste trabalho.

E a todos aqueles que contribuíram direta ou indiretamente e cujos nomes não foram citados, o meu muito obrigado.

A professora Kumagae Kasukiko Stær, pelo incentivo e dedicação durante a orientação deste trabalho.

E R R A T A

Pg. nº 02 , 1^a linha :

Onde está escrito, estritas, leia-se estreitas ;

3^a linha:

Onde está escrito, problemas com, inclua-se a falta de ;

Pg. nº 04 , 7^a linha :

Onde está escrito , Alberge, leia-se Albergue;

Pg. nº 06 , 25^a linha:

Onde está escrito, poulação, leia-se população ;

Pg. nº 07 , 5^a linha :

Onde está escrito, defedem, leia-se defendem ;

6^a linha:

Onde está escrito, atuando, leia-se atacando ;

17^a linha:

Onde está escrito, prátca, leia-se prática;

20^a linha:

Onde está escrito, porções, leia-se proporções ;

24^a linha:

Onde está escrito, ato , leia-se fato ;

Pg. nº 09 , 7^a linha:

Onde está escrito, que, inclua-se após a palavra tem ;

Pg. nº 10 , 3^a linha:

Onde está escrito, projeto, leia-se prefeito ;

Pg. nº 11, 2^a linha:

Onde está escrito , represárias, leia-se represálias ;

Pg. nº 12 ; 21^a linha:

Onde está escrito, compreede, leia-se compreende ;

Pg. nº 13 , 25^a linha:

Onde está escrito, Istituto, leia-se Instituto;

Onde está escrito, atendimento, leia-se atendimento ;

Pg. nº 14 :

Onde está inscrita a data , 1968, entenda-se 1986;

Pg. nº 15, 5^a linha:

Onde está escrito, incício, leia-se início;

Onde está escrito, Istituição, leia-se Instituição;

9^a linha:

Onde está escrito, objeto, leia-se objetivo;

10^a linha:

Onde está escrito, a , leia-se da;

Pg. nº 17, 2^a linha:

Onde está escrito, estipulasdas, leia-se estipuladas ;

20^a linha:

Onde está escrito, internato, inclua-se antes a palavra semi;

Pg. nº 17 , 21 ª linha:

Onde está escrito, etária, acrescentar antes faixa;

Pg. nº 18, 17ª linha:

Onde está escrito, escolares, leia-se escolares;

Pg. nº 20 , 10 ª linha :

No início da linha acrescentar a letra A;

24ª linha:

Onde está escrito, este, leia-se esta ;

25ª linha:

Onde está escrito, trasnferências, leia-se transferências;

Pg. nº 22 , 5ª linha:

Onde está escrito, orientá-los, leia-se orientálos;

Pg. nº 23, 3ª linha:

Onde está escrito, pressentes, leia-se presentes;

Pg. nº 24 , 7ª linha:

Onde está escrito, crusos, leia-se cursos;

Pg. nº 25, 3ª linha:

Onde está escrito, poroposta, leia-se proposta;

5ª linha:

Onde está escrito, musculuno, leia-se masculino ;

Pg. nº 27 , 9ª linha :

Onde está escrito, não entregaram, leia-se entregaram ;

Pg. nº 30 , 12ª linha:

Onde está escrito, Estatal, leia-se Estadual ;

Pg. nº 33 , 3ª linha:

Onde está escrito, exépcionais, leia-se excepcionais ;

Pg. nº 36 , 28 ª linha:

Onde está escrito, existências, leia-se existência ;

Pg. nº 38 , 10ª linha:

Onde está escrito, Instiuiçāo, leia-se Instituição ;

28ª linha:

Onde está escrito, crusos, leia-se cursos ;

Pg. nº 39 , 34ª linha:

Onde está escrito, estacionaram, troca-se por falararam de

Pg. nº 41 , 13ª linha:

Onde está escrito, melohor, leia-se melhor ;

17ª linha:

Onde está escrito, lambranças, leia-se lembraças;

24ª linha:

Onde está escrito, Assi9m, leia-se Assim ;

28 ª linha:

Onde está escrito, Instiuições, leia-se Instituições

Pg. nº 42 , 15ª linha:

Onde está escrito , Fanco, leia-se Franco

SUMÁRIO

Capítulo I - Apresentação	01
1.1 - Objetivos	04
1.2 - Metodologia	05
Capítulo II - O Menor Abandonado	06
2.1 - Caracterização do menor abandonado	06
2.2 - Os Órgãos Assistenciais	13
Capítulo III - Lar Anaília Franco	15
3.1 - A origem de sua instalação e seu funcionamento	15
3.2 - Estrutura Administrativa	17
3.3 - Perfil dos menores	25
Capítulo IV - Casa do Caminho - Albergue Infantil	30
4.1 - O porqué de sua instalação	30
4.2 - O seu funcionamento	31
4.3 - A vida do menor	34
Capítulo V - Considerações Finais	41
VI - Bibliografia	44
VII - Anexos	46

APRESENTAÇÃO

A elaboração do presente trabalho tem por objetivo atender os requisitos para se obter o título de Bacharel em Geografia.

Atualmente, o tema menor abandonado está no auge, assim trouxeram novos rumos os responsáveis pelas indústrias e empresas particulares, que tem procurado prestar assistência a esses menores, oferecendo-lhes empregos e atividades para que ocupem o tempo em que ficam ociosos.

A questão do menor carente e marginal é uma preocupação muito grande tanto da população como do poder judiciário, pois, a cada dia inúmeras rebeliões e assassinatos são cometidos pelos menores, sem que se encontre uma solução justa e condizente com a sociedade com a qual vivemos.

Com estas preocupações relacionados ao menor, levantase a questão: « todo menor abandonado é carente ? » ou todo menor carente é abandonado ? » .

Saber-se que hoje o menor abandonado é classificado como « crianças abandonadas e marginalizadas e carentes de afeto, de amor e de uma estrutura familiar e sócio-económica que lhes proporciona segurança » já que o menor carente muitas vezes são crianças

- ou adolescentes que tem estreitas relações com os pais ou responsáveis por falta de tempo, por causa do serviço ou compromissos sociais; causando no menor, problemas como o de afeto e amor que o lado econômico e social não preenche.
- ✓ Sendo assim as Instituições em geral como as em estudo, procuram atender as necessidades básicas aos menores como a saúde, educação, recreação, segurança social, amor e compreensão, orientando a família e a comunidade para que deem o atendimento que os menores necessitam.

Portanto não só no Brasil como em outros países são realizadas convenções e encontros que têm como objetivo, melhorar as condições de vida dos menores que se encontram abandonados.

- Conforme citação da revista - Cidade Nova 1991
 " Precisamente, a 30 de Setembro de 1990 em Nova Iorque ocorreu a reunião de 71 Chefes de Estado e de Governo que assinaram a Declaração Mundial sobre a sobrevivência, Proteção e Desenvolvimento da criança, ratificada em Nova Iorque por 109 países, dos 160 representados na ONU (Organização das Nações Unidas); esta estabelece os cuidados e providências a serem tomadas como:

1. Promover com uma alimentação suficiente as crianças nas áreas do terceiro mundo;

2. Reduzir, até o ano 2000, ao menos de um terço o índice atual de mortalidade infantil causada pelas epidemias e doenças provenientes da fome ou subnutrição.

3. Reduzir à metade, sempre até o fim deste século, o índice de morte materna.

4. Reduzir em 50% a fome e a subnutrição das crianças com menos de 5 anos.

5. Prover, para as áreas geográficas com risco de contaminação, fontes não poluidas, separando-as das águas servidas.

6. Dispensar uma educação básica, até o décimo ano de vida, para 90% das crianças que atualmente não tem nenhuma.

7. Reduzir em 50% o analfabetismo entre os adultos particularmente entre as mulheres, porque é delas que as crianças aprendem as primeiras regras de comportamento social.

8. Garantir a proteção da vida das crianças em circunstâncias particulares, especialmente por ocasião de conflitos armados.

9. Anular totalmente os efeitos devastadores que a toxicocdependência dos adultos exerce sobre as crianças.

parte

Será que é a preocupação geral do homem em relação a criança? ...

Se todos estes tópicos fossem respeitados e chegassem a ser consumados em nossa cidade (Londrina), o mundo seria bem melhor. - Qual o interesse dos que são responsáveis? ...

Pois, segundo Del Olmo - citado por Santos (1984) em "O que é e o que não é violência" (1974).

"A violência primária na América Latina é de natureza estrutural e institucional - a primeira modalidade define a violência das relações capitalistas de produção, exacerbadas nas áreas subdesenvolvidas, dependentes e superexplorados do terceiro mundo, e constitui a base, origem e a determinação geral de todas as outras espécies particulares de violência pessoal; a segunda modalidade define a violência oficializada, produzida pelo Estado, por seus aparelhos de poder e órgãos de repressão, e pelo sistema legal, constituído de normas jurídicas coativas que disciplinam as relações sociais, garantindo e reproduzindo a violência de relações de produção injustas, que geram e permanentemente ampliam a exploração, a miséria, a fome, as doenças, o desemprego, o analfabetismo, o envelhecimento precoce, a morte prematura, a mortalidade infantil, etc., e toda ordem de sofrimentos, angústias e desesperos que dilaceram os povos Latino-Americanos. Essa violência primária, estrutural e institucional, explica a violência pessoal (secundária e condicionada), como reações individuais de sujeitos obrigados a viver em condições sociais adversas respondendo, irracionalmente, às frustrações e fúrias contidas ao longo de experiência de vidas percorridas, que os castiga e violenta permanentemente, antes e independentemente da comissão de quaisquer ações definidas pelo poder político como crime"

Percebe-se que ele mostra que o Brasil é um país que tem estrutura para se desenvolver mais predominantemente, o capitalismo fala mais alto e gera a expropriação da maioria, assim os baixos salários e a miséria absoluta em que se encontra a população brasileira, onde 30% das crianças encontram-se em situação de miséria, 30 milhões sobrevivem em famílias cuja renda mensal não ultrapassa dois salários mínimos, e mais de 15 milhões são vítimas da desnutrição. Os trabalhadores infantis passam de 10 milhões, recebendo, em média, a quinta parte de um salário mínimo por mês.

Diante do exposto, pretende-se realizar essa pesquisa, em duas instituições, onde pudesse verificar realmente a situação das crianças da região de Londrina.

Cidade tão conhecida pela sua prosperidade e dinamismo! e no que diz respeito a sua população como está?.

1.1 - OBJETIVOS

Atualmente se fala muito dos menores abandonados, da marginalização, promiscuidade e revolta destes, pela situação na qual se encontram.

E a curiosidade em conhecer mais de perto a rotina destes levou-me a escolher e trabalhar este assunto, tendo como objetivo principal:

- Estudar as Instituições de apoio ao menor: Casa do Caminho e/ou Albergo Infantil e Lar Anália Franco - CENIC - Londrina.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

lengalha de leitura

- Analisar o dia a dia das crianças nas Instituições a nível psicossocial;
- Verificar as causas que levaram as crianças ao processo de encaminhamento às Entidades;
- Conhecer quais as aspirações das crianças em relação ao futuro quando atingem a fase adulta quando terão que deixar a Instituição;
- Apresentar algumas propostas que sejam viáveis a melhoria de vida dos menores.

1.3. ... METODOLOGIA

METODOLOGIA

? Centro de Estudos do Comunismo e da Democracia (1976)

Com a definição do tema e conhecimento das Instituições Lar Anália Franco - CEMIC - Londrina e Casa do Caminho - Albergue Infantil, iniciou-se as visitas às mesmas para obter-se os dados necessários para diagnosticar os menores que se encontram abrigados nestas Instituições.

Estes dados foram levantados a partir de

- visitas In Loco;
 - levantamento bibliográfico na biblioteca da Universidade de Londrina, acerca do assunto;
 - Entrevistas com os menores mediante a aplicação de 30 rios em cada Instituição;
 - Fichamento de publicações feitas em jornais, já que a fila referente a este assunto é bastante escassa;
 - Anotações dos dados referentes aos fichários das Instituições.

Iniciando o trabalho, e, de posse dos dados referentes às Instituições, foram confecionadas tabelas, gráficos, e, em seguida fez-se a catalogação e tabulação destes dados.

Posteriormente, foi feita a devida interpretação e redação do presente trabalho.

CAPITULO II - O MENOR ABANDONADO .

2.1 - CARACTERIZAÇÃO DO MENOR ABANDONADO

Londrina, possui uma área de 2.119 Km² e conta no ano de 1992, segundo o (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) - IBGE - Censo de 1991, com 364.316 habitantes na área urbana e 23.397 na área rural.

Se comparado ao Censo de 1980 onde a população urbana era de 266.940 habitantes e a rural de 34.771 somando o total de 301.721 habitantes, denotou-se que a população urbana teve um acréscimo de 97.376 habitantes, enquanto que, a rural o decréscimo de 11.374 habitantes, confirmando assim que o exílio rural é um dos motivos pelas quais ocorre os inchaços dos grandes centros.

Londrina, sendo considerada capital regional e possuindo segundo estimativas do censo de 1980, o número de jovens com menos de 18 anos, é de 141.204, número este razoável quanto à população total .

Londrina tendo em vista a sua importância e o seu crescimento urbano, sua área de influência abrange todo o Norte do Paraná, Sudeste de São Paulo , parte do Sul do Mato Grosso e muitas vezes até o Paraguai .

Consequentemente ocorre diferenças entre as camadas sociais, que se agrava com a crise econômica que assola todo o Brasil .

- E a ausência de alimentos ?
- E a ausência de escolas ?
- E a ausência de empregos ?
- E a ausência de habitação ?

Tudo isso trará problemas à população mais carente ? ...

Meninos e meninas que procuram abrigo nos dias ou noites chuvosas e frias, pelos corredores, pelas grades, onde há ar condicionado ou nas marquises das casas comerciais .

Causa estranheza comportamentos que estas crianças apresentam diante da sociedade; como nas altas horas da noite vê-se estas cheirando cola de sapateiro e se aquecendo como podem.

Dessa forma tentam esquecer ou retardar acontecimentos que estão vivendo ou viverão num futuro próximo, e se defendem como podem atuando, — perguntar-se-á — será esta saída?

Atualmente, considerar-se o problema da irregularidade e do abandono da criança ou menor um problema não só do Poder Judiciário, mas sim um problema de todos os brasileiros.

O que pensa a sociedade a que pertencemos?

O internamento ^{for?} do menor não pode ser considerado como solução, pode sim, adiar ou agravar esta situação ou situações.

Este como tantos outros problemas ligados ao menor abandonado ou carente são discutidos e relatados, não somente agora, pois segundo Boswell no artigo publicado pela Folha de Londrina — 04/10/1990 — "Desde a antiguidade romana até o século XVIII, desfazer-se dos filhos era uma prática generalizada, maciça, envolvendo milhares de seres humanos e, frequentemente, histórias que terminam em tragédia. O Abandono — explica o cientista — foi um fato demográfico de grandes proporções. Na Europa do século XVIII, um entre cada três crianças era abandonada. Em locais menos desenvolvidos, como o Sul da Itália, quase a metade dos filhos era deixada".

Hoje, no Brasil, ou propiciamente em Londrina se repete um ato ou fato como se pode observar, que já são muito comuns há vários séculos.

A condição econômica pode ser apontada como a responsável por esta e outras situações que vem, ocorrendo com os menores. Assim como outros o problema da paternidade irresponsável é fator onde, reponham os pais, na expectativa de que no futuro, os filhos os assistam, na forma de amparo na velhice. Hoje, não só na velhice como na juventude deparece com menores nas ruas, que são instigados e até forçados pelos pais a pedirem esmola ou dinheiro e mesmo trabalharem, para sustentar vícios: alcoolismo e drogas.

Não se pode generalizar, uma vez que se consta também crianças carentes que apresentam nível social privilegiado e que às vezes chegam a roubar a própria família para sustentar o vício.

Problemas como estes e muitos outros existem mas o difícil é responder às perguntas — Qual a melhor solução? — Quem são os responsáveis?

adoção de crianças?

Segundo que consta na Folha de Londrina - 13/03/90: "O número de crianças carentes no Brasil é superior a toda a população da Suécia ou da Argentina. Ao todo são 33 milhões de menores brasileiros abandonados à espera de uma oportunidade de adoção, das quais 532 mil vivem no Paraná".

Folha de Londrina - 06/09/90 -

"Cerca de 7 milhões de crianças e adolescentes brasileiros vivem nas ruas voltando lixeira, esmolando ou trabalhando como vendedores ambulantes".

Este tipo de realidade foi observado durante a realização de visitas nas instituições em estudo. A adoção de menores ocorre em pequena proporção se comparada com os países como Itália, Suécia, Holanda e Suíça. Nesses países, como nos demais países do primeiro mundo, não existem crianças para adoção em função da qualidade de vida da população e da assistência social e garantias prestadas pelo governo às mães solteiras.

Portanto, nos países desenvolvidos a adoção é considerada a forma mais consciente de paternidade, que desta forma, caminha como meio mais viável para as famílias, "paternidade do futuro".

No Brasil, esta realidade começa a ser implantada agora, através de legislação, quem sabe num futuro próximo venha fazer parte da vida de muitos casais brasileiros, a "paternidade do futuro" - através da adoção. Pois, há entre os casais brasileiros preconceitos em relação aos menores aptos à adoção como idade, *corte* estado de saúde, portanto hoje, o número de adoções no Brasil, é já bem menor em relação aos países do Primeiro Mundo. *fatorário* - - -

Mudanças na atual constituição permite que pessoas solteiras ou divorciadas adotem crianças e quando se trata de casais, um deles deve ter no mínimo 30 anos e a diferença de idade entre os pais e a criança não pode ser inferior a 16 anos. Sendo que, na Suécia a idade mínima para se adotar uma criança é de 18 anos.

O menor às vezes é encaminhado para um lar substituto, onde dá de encontro com muitos problemas, uma vez que ele leva consigo o comportamento viciado, o resquício de percepção valorativa do relacionamento entre pais e filhos no lar, a falta de confiança nos membros da família e a falta de amor, pois, sem ter uma formação psicológica bem estruturada, o menor tem dificuldades para se adaptar à rotina de um novo lar.

projeto de lei sobre menor

A questão da saúde e vida do menor é assegurada pelo - Capítulo I - Artigos 07 a 14 da atual Constituição, mas percebe-se que esse direito não só dos menores como de todo cidadão brasileiro é assegurado só nas leis, porque na vida real este direito só virá a se manifestar no caso de falta de atendimento, preconceito e falta de assistência dos órgãos competentes.

Infelizmente, é esta a realidade que assola o país que a maior população jovem do mundo e que em nome do capitalismo desmedido ameaça a sua existência. No Paraná existem projetos dos órgãos governamentais e Estaduais para a recuperação destes menores. Em Curitiba existe um projeto da Fundação Solidariedade, fundada em 1990, por funcionários da Volvo do Brasil - empresa esta de origem sueca com a supervisão do Tribunal de Justiça do Estado. O projeto teve apoio financeiro do governo sueco, que doou para a construção e funcionamento US\$ 270 mil, e teve o acompanhamento do (Conselho Nacional Sueco para Assuntos de Adoções Internacionais) NIA, que formou comissão e veio ao Brasil para conhecer as "Casas - Lares" e manter contato mais direto com o sistema de adoções no Brasil. Em Arapongas, município próximo a Londrina, se desenvolve uma atividade sob a direção da Secretaria de Saúde e Promoção Social - Marlene Grassano, que visa recuperar os que vivem praticamente na ruá, fortalecer os laços das famílias daqueles que já estavam perdendo o relacionamento com os pais e com os irmãos. Os menores se reúnem no Centro Social Urbano, onde recebem formação integral, que inclui educação, saúde, recreação e o aprendizado de uma profissão. Estes desenvolvem atividades que são coordenadas por um professor, destacando-se a confecção de vassouras, rodinhos, quebra-cabeças, berços, mesas, carteiras para escolas, estantes, cestos de lixo e etc. armários para as repartições da prefeitura e alguns destes móveis também são utilizados na creche que funciona, no Centro Social Urbano.

Interessante observar que os menores são remunerados pelo trabalho que realizam e aprendem a profissão de marceneiros que desperta bastante motivação, pois, a mão-de-obra qualificada é bastante útil para as indústrias, já que o município de Arapongas tem hoje o maior parque moveleiro do Estado.

Em Curitiba, além do projeto da Fundação Solidariedade existe o projeto "Meninos e Meninas na Feira", que foi implantado pela Prefeitura de Curitiba sob a coordenação do projeto Jaime Lerner. Este projeto visa beneficiar as crianças carentes, penalizadas pelo empobrecimento da população.

Nas feiras, 30 crianças carentes atuam sob a orientação da prefeitura, auxiliando os consumidores a carregarem suas compras em troca de gorjetas, a fim de ajudar no orçamento da família.

Em Londrina, segundo matéria publicada pelo - Jornal de Londrina , 10/04/92 , estuda-se a implantação ainda este ano de quatro Centros de Apoio à Criança (CIAC), podendo este número ser aumentado para seis. → posso?

O prefeito Antônio Belinati, aceitou a oferta e já apresentou dois terrenos, um na Zona Oeste e outro na Zona Norte, para serem cedidos ao governo para a construção. Cada CIAC precisa de um terreno de 15 mil metros quadrados e terá 5.240 metros quadrados de construção podendo abrigar até 1.500 crianças. Cada CIAC é formado por creche, setor de atendimento à saúde, educação para o trabalho e escola do primário e primeiro grau.

A responsabilidade do Município e do Estado sobre o funcionamento de cada um desses setores, é assunto a ser discutido. Estes CIACs procurarão atender aos menores carentes e às mães que precisam trabalhar e não têm onde e com quem deixar os filhos. *M&G. Sozinho*

Baseado no índice alarmante de assassinatos de menores pelos grupos de extermínio e esparcamentos e torturas feitas por policiais, foi instaurada uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) pelo governo para avaliar : - os tipos de violências que estão sendo praticadas contra os menores do Brasil e por quem ? ... - para serem tomadas as devidas providências.

Segundo trabalho realizado pela comissão citada, nos últimos 5 anos foram mortos 16.414 menores, índice elevado e que realmente necessita de providências. *(fonte?)*

A organização brasileira de direitos humanos calcula que pelo menos uma criança é assassinada por dia pelos esquadrões da morte, onde os integrantes em grande parte são policiais, fora do horário de serviço.

A Anistia Internacional faz várias denúncias, sobre torturas e atentados a menores que por medo de represálias, não se identificam e muitas vezes retiram as queixas após as ameaças.

Registrase que, um garoto de 14 anos denunciou: "já fui preso muitas vezes. A polícia tortura a gente com cigarros e de todo jeito; joga água fervendo e espanca a gente com casgetetes na cabeça e nas mãos. Temos também de comer bosta e baratas". Informação apresentada pela Folha de Londrina - 06/09/90 -

Fato este ocorrido após o Presidente Fernando Collor haver declarado que "O Brasil nunca mais deveria ser citado pela anistia, porque seu governo não iria tolerar violação contra os direitos humanos".

Depois de tão bonito discurso e tristes relatos percebe-se que projetos e programas ficam só na boa vontade, e perguntar-se: Que país é este? - Onde pessoas que são o futuro do país, são tratadas com o maior desrespeito e são impedidas de gerar um futuro... quer seja ele bom ou ruim.

Onde estão os responsáveis pelas leis e fim de tanta injustiça, criminalidade e violência, que estão sendo praticadas contra menores e por menores? ...

Tendo em vista o exposto, se pretende diagnosticar as Instituições de maior destaque em termos de Londrina.

E bom lembrar alguns itens referentes ao Estatuto da Criança e do Adolescente - Lei N° 8069 de 13 de junho de 1990, como:

Yankee
S. J. C.

LIVRO I
 PARTE GERAL
 TÍTULO I
 DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art.1 — Esta lei dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente.

Art.2 — Considerar-se-á criança, para os efeitos desta lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade.

Parágrafo único — Nos casos expressos em lei, aplica-se excepcionalmente este Estatuto às pessoas entre dezoito e vinte e um anos de idade.

Art.3 — A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta lei, assegurando-lhes, por ele ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Art.4 — É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Parágrafo único — A garantia de prioridade compreende:

- a) primazia de receber proteção e socorro em quaisquer circunstâncias;
- b) precedência de atendimento nos serviços públicos cuja relevância pública;

c) preferência na formulação e na execução das políticas sociais públicas;

d) destinação privilegiada de recursos públicos nas áreas relacionadas com a proteção à infância e à juventude.

Art. 5 — Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligéncia, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais.

Art. 6 — Na interpretação desta lei levar-se-ão em conta os fins sociais a que ela se dirige, as exigências do bem comum, os direitos e deveres individuais e coletivos, e a condição peculiar da criança e do adolescente como pessoas em desenvolvimento.

2.2 — ORGÃOS ASSISTENCIAIS

Atualmente, ano de 1992, as Instituições em estudos - Casa do Caminho - Albergue Infantil e Lar Amália Franco - CEMIC (Centro de Estudos do menor e Integração a Comunidade) - Londrina, contam para a sua manutenção com doações e contribuições da comunidade, voluntários e verbas de órgãos, como:

NIVEIS DE ATUAÇÃO

FEDERAL — (CEBIA — Centro Brasileiro de Infância e adolescência)

? ✓ LBA — Legião Brasileira de Assistência)

FUNABEN — Fundação Nacional de Bem-Estar do Menor)

IAM — Instituto de Assistência ao Menor , — atendimento via órgão estadual .)

? ✓ ESTADUAL — (UEL — Universidade Estadual de Londrina)

CEDIT — (Centro de Estudos e Indicação de Tratamento)

IAP — Instituto de Assistência ao Menor)

MUNICIPAL — (PML — SPS — Prefeitura Municipal de Londrina — Secretaria de Serviço e Promoção Social)

PROVOPAR — Programa do Voluntariado Paranaense)

PARTICULAR — (CETEL — Centro de Análises Clínicas a/c Ltda)

Entidades Sociais

CESULON - Centro de Estudos Superiores de Londrina;

APAE - Associação de Pais e Amigos de Excepcionais;

ILES - Instituto Londrinense de Educação de Surdos ».

As verbas destes órgãos nem sempre são recebidas quando se tem em vista a execução de algum projeto chegando às vezes 6 meses após ter-se feito o pedido, sendo portanto o valor recebido não mais condizente com o valor necessário para execução do projeto. Chegando às vezes a se interromper ou não se realizar o projeto por falta de recursos».

As Instituições em estudo têm projetos de ampliação e reforma de seus estabelecimentos, para poder atender os menores que necessitem de seu auxílio e em maior número.

Mas, esbarram em problemas como o de falta de verbas e recursos, e esperam conseguir este dinheiro através de promações, danças, bingos e outros eventos que são promovidos pelas Instituições com a colaboração de voluntários e da comunidade.

Segundo dados obtidos junto ao PROVOPAR - 1968, Londrina possui 36 creches as quais recebem os menores que necessitam de um local para ficar enquanto as mães ou responsáveis trabalham.

Mas apesar da existência em grande número de creches e orfanatos, são insuficientes e os menores ainda encontram-se nas ruas em condições de abandono.

→ Concluindo:

CAP. III - LAR ANÁLIA FRANCO

3.1 - A ORIGEM DE SUA INSTALAÇÃO E FUNCIONAMENTO

O Lar Anália Franco de Londrina, foi fundado por um grupo de espíritas Kardecistas, maiores voluntários da comunidade trabalhadora da cidade, visando amparar os menores carentes, evitando assim a marginalização destes.

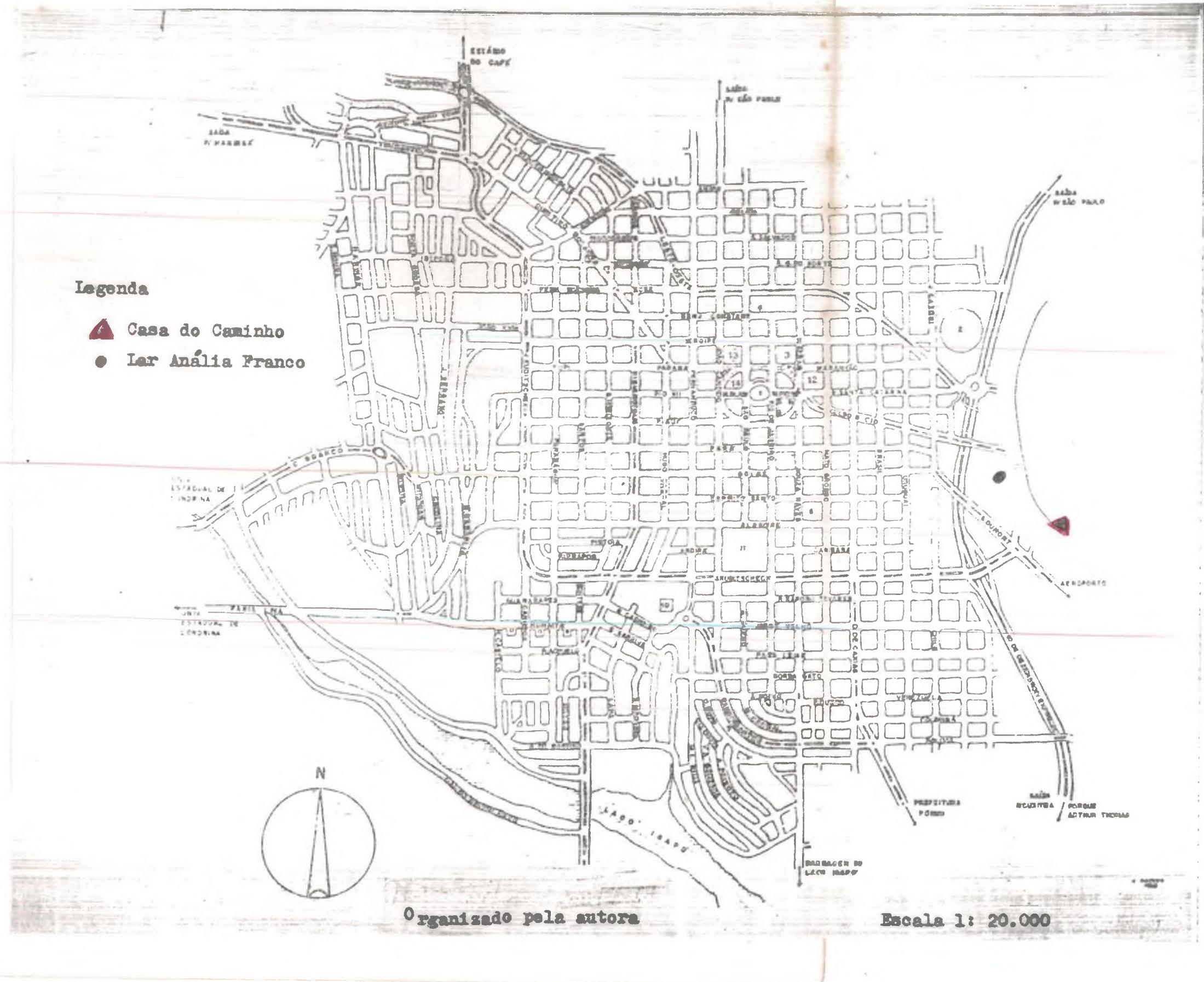
O início da edificação da Instituição se deu em 18 de Abril de 1950, e, a inauguração ocorreu a 15 de Novembro de 1963.

Quando o Lar foi aberto à comunidade admitia apenas em regime de internato, crianças do sexo masculino, órfãos ou totalmente abandonados, tendo como objeto torná-las ôticas a si mesmas e a sociedade.

Antes da implantação do CEMIC, em 14 de maio de 1976, o Lar passa a atender a comunidade através do sistema de internato e também sob o regime de semi-internato e externato, crianças de ambos os sexos, pois, segundo informações obtidas de um membro do Lar, antes da implantação do CEMIC o atendimento era feito às crianças que estivessem na faixa etária de 0 a 18 anos de idade, no entanto existem casos de membros com até 35 anos. Neste caso se trata de uma pessoa que possui retardamento e foi abandonado pela mãe desde recente nascimento, além deste existem mais seis pessoas que possuem retardamento, sendo uma acima de vinte anos e outros menores de idade.

15-A

FIGURA N° 01
LOCALIZAÇÃO DAS ENTIDADES



O sistema de creche atende às crianças, as quais a mãe tem que trabalhar e não tem onde e com quem deixá-las, os menores são atendidos no período das 7:00 h. da manhã às 18:00 h., quando os mesmos retornam ao Lar, voltando no dia seguinte. As mães dessas crianças são na maioria empregadas domésticas, com exceção de uma costureira e uma vendedora.

As crianças são procedentes de Londrina e moram em conjuntos habitacionais ou favelas.

Observou-se que os motivos pelos quais estes menores encontram-se na Instituição são: - filhos de mãe solteira; o abandono pelos pais e falta de condição sócio econômica.

Quanto ao regime de Internato, no ano de 1978, implantou-se o sistema de "Casas-Lares" para atendimento dos menores.

O Lar possui atualmente seis "Casas-Lares", sendo uma a parte destas seis, unidade plantão, que atende aos menores nos finais de semana, feriados e no período da noite.

As Casas-Lares possuem Laristas - um casal que toma conta de sua unidade, onde apenas a mulher é funcionária do Lar. Anaíla Franco, e seu esposo exerce atividade normal na comunidade, não deixando de exercer no Lar o papel de pai das crianças.

Uma unidade é locada pelo Lar Anaíla Franco, no Aeroporto, as outras e a unidade plantão localizam-se próximas ao Lar e abrigam de 15 a 18 membros cada.

Já no regime de semi-internato, são atendidas as crianças que possuem famílias, as quais os pais, ou na maioria dos casos as mães necessitam trabalhar e não têm onde nem com quem deixar os filhos durante a sua ausência.

As visitas aos menores são realizadas no primeiro domingo de cada mês, sendo que 90% das mães ou responsáveis não visitam nunca visitaram os menores que se encontram no Lar, e não autorizam a retirada do patrio-poder, não permitindo assim que os menores sejam adotados.

ide. 88

3.2 - ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

Todos os componentes do Lar tem horários e tarefas estipuladas para seus afazeres, sendo pautadas da seguinte forma:

- Critério para admissão de crianças sob as modalidades:
 - I - INTERNATO:
 - Encaminhamento do juizado de menores, de crianças abandonadas órfãas;
 - As que tem pais doentes mentais;
 - Filhos de presidiárias;
 - Internamentos provisórios para tratamento médico e internamento hospitalar da mãe.
 - II - SEMI-INTERNATO E CRECHE:
 - Filhos de pais desempregados ou subempregados;
 - Abandono de um dos conjugados;
 - Mães solteiras;
 - Baixa renda familiar;
 - Habitação em meio ambiente pernicioso à formação da criança.

ASSISTÊNCIA ÀS CRIANÇAS

Atualmente, o Lar Anália Franco atende a (400) quatrocentas crianças, caracterizadas pela carência na área social no sistema de creche e internato.

- ✓ Os menores são agrupados por faixa, constituindo-se classes, que permanecem em locais separados uns dos outros (Casas-Lares). Tais grupos são assistidos por funcionários atendentes, sob a supervisão de coordenadoras do Lar, a saber:

- Semi-internato + 0 = 12 anos);
- Internato + 0 = 18 anos);
- Berçário + crianças de 0 = 1 ano e meio;
- Maternal + 1 ano e meio a 3 anos;
 - Jardim I = 3 a 4 anos;
 - Jardim II = 4 a 5 anos;
 - Jardim III = 5 a 6 anos e meio;
 - Pré I = 5 anos e meio a 6 anos;
 - Pré II = 6 a 7 anos.
- As crianças de 7 a 10 anos de idade são divididas em 6 grupos:

- 3 no período da manhã;
- 3 no período da tarde.

Frequentando escolas da comunidade,

- Durante a permanência no Lar, desempenham três tipos de atividades:

- I - tarefas escolares;
- II - recreação orientada;
- III - horário livre para atividades complementares.

- Crianças de 11 a 12 anos de idade sem prejuízo da frequência escolar, prestam serviços esporádicos tais como:
 - Entregas de listas telefônicas;
 - Entregas de jornais e folhetos de propaganda e outros serviços de firmas locais.

- Internos e Sem-internos -

- De 0 a 11 anos de idade e de 12 a 21 anos de idade - As atividades nesta faixa etária são diversificadas, constando de vários encaminhamentos, sem prejuízo de escolaridades:

- Guarda-Mirim ;
- EFESMEI (Escola Profissional e Social do Menor);
- Serviços na comunidade, na qualidade de empregados, tais como: oficiais-boy, auxiliares de escritório, de marcenaria, de cartório, de cabeleireiros e serventes de pedreiro;
- Serviços no próprio Lar, no Departamento Agropecuário;
- As unidades externas ou "Casas-Larros" - para os jovens de 0 a 16 anos .

Estas unidades atendem aquelas que trabalham fora e já se acham integrados na comunidade, e as mesmas são visitadas pelo Lar que ainda lhes assiste através de um assistente social e quando há necessidade de um psicólogo.

OS DEPARTAMENTOS

(ORGANOGRAMA DO LAR ANALIA FRANCO - FIG. N°2)

Há departamentos para que hoje melhor atendimento seja prestado às crianças. Para este fim todos os funcionários do Lar Analia Franco são treinados e recebem orientações específicas quanto ao trabalho que desenvolvem junto aos setores.

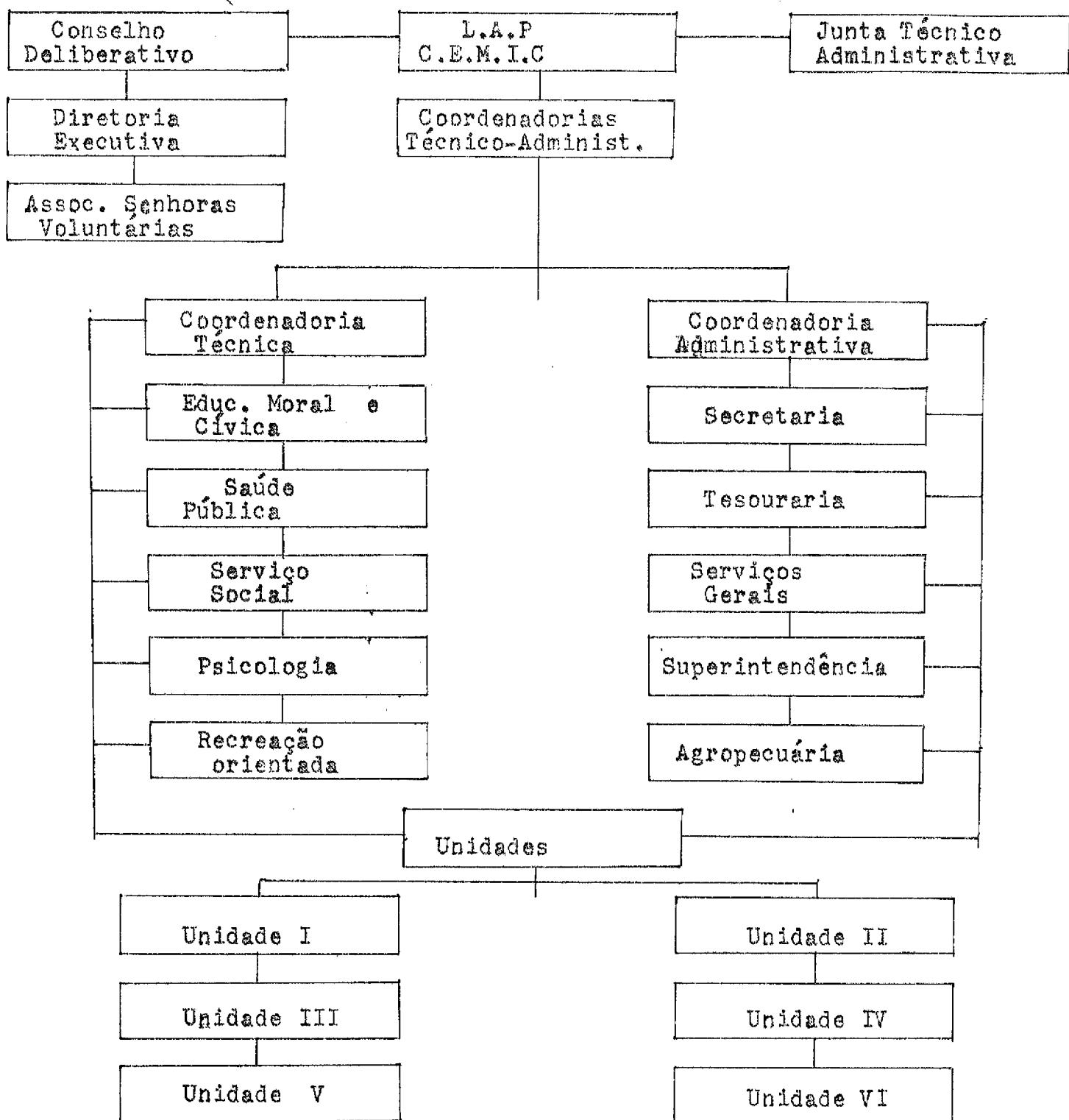
Atualmente o Lar conta com quarenta funcionários em funções integradas nos seguintes departamentos, coordenadorias e órgãos e setores:

- Departamento de Saúde;
- Departamento de Educação;
- Setor de recreação;
- Setor do serviço Social;
- Setor de atividades Gerais;
- Departamento de Relações Públicas;
- Departamento Agropecuário;
- Departamento de Serviços Gerais;
- Coordenadorias - Técnica e Administrativa;
- Órgãos dirigentes do Lar:
 - I - Conselho Deliberativo;
 - II - Diretoria executiva;

I - DEPARTAMENTO DE SAÚDE

Conta com uma funcionária com curso de auxiliar de enfermagem, que presta atendimento de saúde às crianças e as encaminha, como aos seus familiares, ao Instituto Nacional de Assistência Mê-

ORGANOGRAMA



dica e Previdência Social - (INAPES), hoje Instituto Nacional de Seguro Social - (INSS) que oferece consultas, exames, retornos, internamentos, cirurgias, etc.

Mensalmente, as crianças são submetidas a uma revisão médica e, em épocas oportunas, são procedidas vacinações e exames parasitológicos.

Há preocupação em geral com relação ao preparo das refeições e verificar-se o teor nutritivo dos alimentos a serem oferecidos aos que estão sob regime alimentar.

Alimentação para as crianças do berçário é preparada separadamente, constando leites, sucos e frutas, dos demais é preparada em conjunto enriquecida com grande variedade de legumes e verduras colhidas da própria horta.

Para o tratamento odontológico, o Lar conta com um dentista contratado pela Prefeitura Municipal de Londrina, o qual atende semanalmente, no Gabinete dentário do Lar. Quando necessitam de aparelhos ortodônticos, são atendidas pela Faculdade de Odontologia e, ainda, por dentistas particulares que oferecem seus serviços gratuitamente, e em casos especiais pagam-se consultas.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

Conta-se neste departamento com duas professoras com cursos de magistério que atuam no reforço escolar juntamente com as monitoras.

- ✓ A pedagoga coordena este departamento e dá a orientação quando necessário da mesma, cabendo a esta as seguintes funções:
 - Encaminhamento através de matrículas, transferências nas diversas escolas da comunidade;
 - Acompanhamento dos diversos escolares através das tarjetas diárias, distribuição de material, etc;
 - Bimestralmente é feita a seleção dos alunos quanto ao rendimento escolar para providências, como prêmios de estímulo pelas melhores notas, boa conduta na escola e ainda, a recuperação e motivação dos que apresentam baixo índice de aproveitamento.

Há contato permanente com as crianças e adolescentes que tentam desviarem-se das obrigações, quer seja de sua frequência escolar, seus deveres e disciplina.

Nos casos de reincidência são levados ao setor do Serviço Social para as necessárias providências.

Os professores são contratados e remunerados pelo Lar e os menores estudam em Escolas e Colégios próximos do Lar, como:

- Escola Estadual Machado de Assis;
- " " Nossa Senhora de Lourdes;
- " Municipal Bartolomeu Guimarães;
- " " Suely Ideriba.

SETOR DE RECREAÇÃO

Este setor foi englobado no Departamento de Educação. É atendido por uma professora de Educação Física que orienta a prática de esportes, ginásticas rítmicas e atividades artísticas.

O setor encarregasse de entreter as crianças como idas a circos, cinemas, teatros, piscinas, piqueniques, etc e de promover comemorações em datas festivas, folclóricas e cívicas. Para as atividades físicas, conta o Lar com um campo de Futebol e quadras de futebol suíço e de salão.

SETOR DE SERVIÇO SOCIAL

Este setor é composto pela Assistente Social que presta serviços à entidade e por uma estagiária que é supervisionada pela Universidade Estadual de Londrina, que desenvolve as seguintes atividades junto aos grupos:

— Atividades recreativas e de lazer, objetivando maior integração do grupo na comunidade;

— Entrevistas com os elementos do grupo sempre que apresentarem problemas econômicos, social e psicológicos;

- Palestras sobre higiene, educação, jogos, etc;
- Encaminhamento dos membros do grupo em idade profissionalizante para os diversos recursos da comunidade;
- Reuniões mensais com os pais dos menores semi-internos de maneira a orientá-los sobre saúde, educação, alimentação, cultivo de hortaliças e encaminhamentos aos empregos;
- Levantamento sócio-econômico junto às famílias, a fim de conhecer a real necessidade das mesmas.

SETOR DE ATIVIDADES GERAIS

- Presta atendimento às pessoas que procuram a Instituição com o fim de colocar menores em regime de semi-internato;
- Visitas domiciliares para constatação da real necessidade das famílias que pretendem colocar no Lar, em regime de semi-internato, os filhos menores;
- Encaminhamento ao juizado de menores, dos pais que solicitam internamento de seus filhos menores, em regime de internato;
- Atendimento e respectivo encaminhamento ao juizado de menores, das pessoas que buscam a instituição para adoção de menores que vivem em regime de internato;
- Encaminhamento de pessoas às creches da cidade, quando não há vaga no Lar;
- Contato com empresas e pessoas da comunidade com o feito de se conseguir recursos para ajudar a manutenção da instituição.

O setor de psicologia foi desativado, mas quando se percebe a necessidade de auxílio de um assistente desta área é necessariamente pela assistente social que procura recursos na comunidade.

DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES PÚBLICAS

Este departamento é responsável pelos seguintes encargos:

- Realizar campanhas e promoções mensais, com participação da comunidade;
- Realizar reuniões com as senhoras voluntárias;
- Programar as festas de aniversário das crianças, que se realizam todos os primeiros sábados de cada mês.

Essas festas contam com a participação de uma senhora responsável e de diversas voluntárias que se encarregam da programação das mesmas, como os presentes e dos doces, etc.

Assim todos os eventos que são realizados em prol do Lar é de responsabilidade deste.

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

Este departamento conta com a atuação de um funcionário e mais três jovens.

O departamento é orientado por um engenheiro agrônomo que ministra cursos profissionalizantes como os de plantio, colheita, aplicação de adubos e defensivos, para menores na faixa etária de 13 a 21 anos.

Participam deste treinamento os meninos que se identificam com este tipo de trabalho e os que por deficiência mental, não possuem aptidão para trabalhos na comunidade.

Este departamento próximo à sua sede possui áreas onde se desenvolvem hortaliças, que em parte assegura alimentação das crianças.

Serviços ?

DEPARTAMENTO DE SERVIÇOS GERAIS

Processa-se o funcionamento deste departamento, sob a responsabilidade de três supervisores, sendo dois no período diurno e um no noturno. Cabe a supervisão dos trabalhos desenvolvidos no Lar, como os de: cozinha, Lavanderia, Limpeza, Higiene e manutenção, almoxarifado e, ainda, os funcionários que trabalham diretamente com as crianças.

COORDENADORIAS - TÉCNICA E ADMINISTRATIVA

Neste departamento a entidade conta com duas coordenadorias, sendo uma com funções técnicas e outra com as tarefas administrativas.

Estas coordenadorias desenvolvem um trabalho totalmente integrado, atuando em conjunto em todos os departamentos e setores do Lar, planejando, orientando, supervisionando e cabendo-lhes ainda o preparo de cursos, palestras e treinamento do pessoal do Lar.

ÓRGÃOS DIRIGENTES DO LAR

E de suma importância a composição dos membros destes órgãos uma vez que são os dirigentes do Lar, constata-se da:

- Conselho Deliberativo é composto de onze membros, dentre os quais um presidente e um vice-presidente, e que, dentro outras várias funções, é o órgão supremo fiscalizador dos atos da diretoria executiva.

- Diretoria Executiva composta de um presidente, um vice-presidente, um primeiro e segundo secretários, um primeiro e um segundo tesoureiro e um diretor do departamento agropecuário.

Além desses elementos, a instituição conta com a colaboração voluntária da Associação de senhoras e de outras pessoas com funções especiais.

Não há, nos órgãos diretivos do Lar, nenhum cargo remunerado, sendo vedada a distribuição de lucros, bonificações ou vantagens a dirigentes, colaboradores voluntários, mantenedores ou associados, sob nenhuma forma de pretexto.

3.3 - PERFIL DOS MENORES

O Lar Anna Franco, hoje, funciona nos sistemas de Internato e Semi-internato.

Tem como proposta trazer o perfil destes internos mediante os dados obtidos.

Assim entre 30 elementos, do sexo masculino e feminino, com idade variável de 6 a 23 anos.

Analisando os dados da tabela número (01) e da pirâmide da composição etária observou-se o seguinte:

- Que a idade de 6 anos é representada por 5 crianças ou 16% do total;
- A faixa etária de 12 anos compreende 4 crianças, sendo 3 do sexo masculino;
- Com relação à idade de 13 anos destacam-se 6 crianças, predominando os do sexo masculino com um número de 4 elementos;
- Com a idade de 15 anos notou-se que há a mesma quantidade com relação aos de 12 anos;
- Observou-se que há maior concentração de crianças entre a faixa etária de 8 a 15 anos, entender-se que justamente é a idade mais crítica destes menores.

Subtraindo as crianças apresentadas anteriormente restam aquelas que representam 32% que não foram destacadas por não apresentarem números significativos.

Aumenta-se que há um intervalo maior entre 20 a 22 anos tendo em vista que a própria instituição tem como norma a aceitação de pessoas no máximo até 18 anos.

No entanto, notar-se a presença de um elemento do sexo masculino com 23 anos de idade e outro do sexo feminino com 19 anos.

No que concerne a de 19 anos é uma jovem que fora abandonada quando recém-nascida e que atualmente mora em uma das "Casas-Lares" e presta serviços ao Lar, pois, trabalha como monitora no jardim de infância e pretende ser no futuro

TABELA Nº (01) - COMPOSIÇÃO ETÁRIA

IDADE	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
06	-	01	01
07	-	01	01
08	03	02	05
09	-	01	01
10	01	01	02
11	-	01	01
12	03	01	04
13	04	02	06
14	01	01	02
15	03	01	04
16	01	-	01
17	-	-	-
18	-	-	-
19	-	01	01
20	-	-	-
21	-	-	-
22	-	-	-
23	01	-	01
TOTAL	17	13	30
FONTE :	LAR	ANALIA FRANCO -	
QEMIC - 1992.			

FIGURA N° (03)

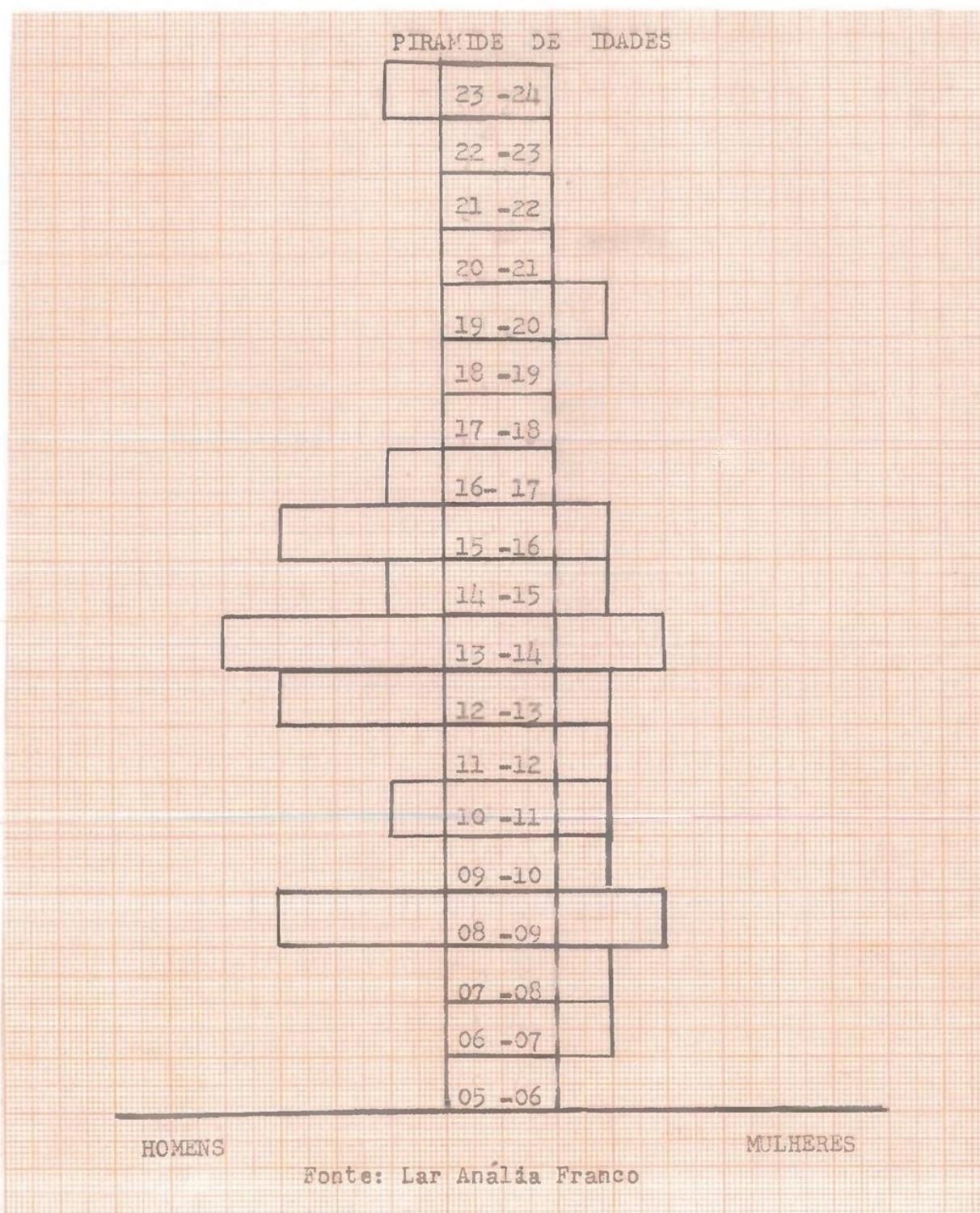


FIGURA N° 05 - Carta de Declividade

repórter.

O jovem de 23 anos do sexo masculino foi deixado no Lar pela mãe quando tinha apenas 3 anos, permanece até hoje. Este jovem está no lar há 20 anos e nunca recebeu a visita da mãe.

Desenvolve a atividade de operador de máquina em uma empresa de Londrina, pois, este serviço o beneficia já que possui uma deficiência que o obriga a usar muletas, e como gosta das pessoas com quem convive não pretende deixar a unidade onde reside.

Assim apenas 30% dos menores entrevistados possuem família com menos de 5 elementos, os outros 70% as famílias são compostas de 5 a 10 elementos.

Os do sexo masculino prevalecem apresentando-se num percentual de 55% seguido pelos do sexo feminino 45% considerando-se o número de 192 pessoas.

Pelo exposto entende-se que as famílias dos menores não têm condições financeira para poderem arcar com as despesas, principalmente alimentação destas.

Analizando as questões referentes à permanência das crianças na Instituição, observou-se que a razão fundamental pela qual se encontram na mesma é a econômica, pois, esta gera outros problemas que impedem as crianças de viverem junto com a própria família.

Dentre os casos mais comuns destacam-se os seguintes:

- Mães que trabalham fora para manter a família	- 10
- Viúvos	- 04
- Vítimas	- 05
- Abandono	- 05
- Falta de condições financeiras	- 04
- Alcoólatras	- 02

No analisar os motivos pelo qual os menores chegaram à instituição, notasse que além dos motivos citados anteriormente encontram-se embutidos outros como:

- A falta de atenção (carinho, afeto);
- A falta de compreensão;
- A desestruturação da família;
- A falta de amor;

- É principalmente a situação económica destas famílias. Esta situação se mostra um tanto alarmante, uma vez que dentre as 30 crianças :

- 26,7% conhece o pai ;
- 23,3% o pai é ignorado ;
- 90% conhece a mãe ;
- 10% a mãe é ignorada .

Embora periodicamente as crianças são visitadas pelos "parentes", observou-se que muitos pais e mães não entregaram a tutela dos filhos, ou seja, abriram mão do patrício-poder, porque não tinham condições de dar a educação que o lar com sua estrutura pode oferecer aos menores que acolhe.

No entanto, o abandono deles ou destes menores pode parcer não afetar o seu desenvolvimento, mas, é algo que só pode observar vivenciando a rotina deles na instituição.

Por outro lado, como é na sociedade na qual se vive, depararse com menores em todos os lugares e cantos do centro ou periferia, escondendo um prato de comida, um pouco de carinho e atenção ou agindo de forma contrária, roubando e agredindo para demonstrar a sua revolta pela situação na qual se encontra.

Será que o menor na Instituição, aí se adequar, não terá uma vida mais tranquila e segura ? ..

O ingresso do menor na referida Instituição já dá provas de mudanças de comportamento, que se percebe mediante as respostas obtidas:

- | | |
|---------------------------------------|---------|
| - Devem trabalhar, estudar e obedecer | - 36% ; |
| - Devem obedecer os tios | - 20% ; |
| - Devem estudar | - 07% ; |
| - Outros | - 30% . |

Estes dados demonstram que os objetivos da Instituição estão sendo alcançados pelas mensagens que os menores passaram a demonstrando tranquilidade na sua permanência na Instituição e desejando que os membros que verham a fazer parte da mesma respeitem as normas como eles para que não ocorra divergências entre eles .

Fazem questão de apresentar opiniões às crianças que se encontram abandonadas pelas ruas, sem lar e sem abrigo. Destes 83% acham conveniente procurarem um lar que os receba carinhosamente, e

„ outros 14% serem encaminhados às Instituições, enquanto que 03% não souberam responder. Pois tais justificativas estão pautadas na ideia de que é bem melhor ter um lugar, onde receba alimentos, cama para dormir, protegendo-se nas noites frias de inverno além de receber estudos e orientação profissional, e assistência à saúde.

EDUCAÇÃO

Interessante observar que crianças do Lar Anália Franco no regime de internato estudam fora. Assim a incidência de menores que não estudam é muito baixa, pois, o Lar tem como regra básica a obrigatoriedade do ensino aos menores.

Destacar-se que o número de menores estudantes é de 94% do total, e o de não estudantes é de 06%.

Os menores geralmente estudam em Escolas ou Colégios próximos do Lar, sendo que somente (02) estudam em estabelecimentos mais distantes e utilizam o ônibus como meio de transporte, conforme tabela número 02.

Dos 94% que estudam somente 03% encontram-se na série normal de acordo com a idade.

O atraso dos 91% que estudam e não estão na série equivalemente a sua idade pode-se atribuir aos fatores:

— Condições econômicas em que se encontram antes de chegar ao Lar;

— As constantes mudanças dos pais;

— O ingresso na Instituição na metade do ano, que inviabiliza muitas vezes a continuidade dos estudos, pois, dificilmente encontrar-se-á vagas nos colégios.

Um dentre estes necessitam de cuidados especiais e recebe os cuidados da APAE (Associação de Pais e Amigos de Excepcionais).

O Lar possui ainda reforço de estudo, nas suas instalações que dá apoio aos menores necessitados.

Além deste atendimento, conta o Lar com profissionais especializados em marcenaria e agropecuária, a fim de orientar os menores para o futuro, assim desenvolverão estas atividades no próprio Lar, evitan-

TABELA N° (02) - ESTABELECIMENTOS FREQUENTADOS

ESTABELECIMENTO	SÉRIE								COL
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	
Col. N°, Sº de LOURDES		02			05	01			
Esc. Mun. SUELY IDERIHA	01	04	03	04					
Esc. Est. MACHADO DE ASSIS		02		01	02				
Col. Est. MARCELINO CHAMPAGNAT									01
Col. Est. G. C. MARTINS						01			
T O T A L	01	08	03	05	07	02	-	-	01

FONTE: LAR ANALIA FRANCO - CEMIC - 1992.

do assim contratar pessoas de fora para exercer estas mesmas atividades, e outras como o trabalhar no bazar de roupas e móveis usados que o Lar possui e cuidar da horta no mesmo.

O desinteresse de alguns dos menores pelos estudos é normal, já que muitos antes de vir para o Lar não tinham disciplina nem horário, em suas casas ou na rua, portanto, sentem certa dificuldade de se adaptar e obedecer as normas do Lar e das escolas.

Já as profissões que estes menores acreditam em exercer no futuro apresentaram-se de maneira bastante diversificada as que mais se destacaram foram as de professor, policial, médico, dentre outras. Estes gostariam de exercer outras profissões que possivelmente aos mesmos condições de uma sobrevivência digna, mas são impossibilitados pelas condições em que se encontram.

Chama a atenção que entre as profissões relacionadas pelos meninos, somente um sonha em ser jogador de futebol, já que este é o desejo de grande parte dos menores na faixa etária que é de 08 a 18 anos.

CAP. IV - CASA DO CAMINHO - " ALBERGUE INFANTIL "

4.1 - O PORQUE DA SUA INSTALAÇÃO

A Casa do Caminho ou Albergue Infantil, foi inaugurada em 29 de Novembro de 1967, também, por um grupo de espíritas Kardexistas, localizado na mesma Avenida do Lar Anália Franco em Londrina.

Este grupo recebeu convite do (Centro de Estudos e Indicação de Tratamento) CEDIT, para cuidar das crianças que se encontravam sob sua guarda, aceitaram a este convite e deixaram a casa que haviam alugado em um bairro de Londrina, e, que mantinham com o próprio dinheiro. Uniram, portanto, as crianças que faziam parte desta casa às do CEDIT, hoje - Casa do Caminho, e assim tomaram frente junto à sociedade e comunidade no papel de reintegradora destas crianças, menores abandonados à sociedade.

O CEDIT, Órgão Estatal que antes funcionava no prédio onde funciona a Casa do Caminho, foi extinto em Londrina, funcionando hoje só em Curitiba.

Hoje existe o - Núcleo Regional seja - Serviço e Triagem do Menor (SETREM) - Fundação de Ação Social do Paraná - (FASPAR), que é um órgão estatual e responsável pela triagem dos menores que vivem nas ruas e encaminhamento para as Instituições.

4.2 - O SEU FUNCIONAMENTO

O funcionamento da Casa do Caminho iniciou-se apenas com 7 meninos, no ano de 1988, atingiu a média de 58 a 68 meninos, em 1989 a casa abrigou por um bom período 130 meninos e em 1990/91 - estabilizou a média de 100 meninos.

Hoje, a casa abriga 130 menores prevalecendo os do sexo masculino, 70% no sistema de internato e aproximadamente 30% no sistema de creche e semi-internato.

Os menores que fazem parte da Instituição, não pagam absolutamente nada, pois tratase de crianças abandonadas que nem sequer têm a colaboração das famílias.

A admissão dos menores ou a inscrição é feita sempre que houver a necessidade, e procura atender crianças abandonadas, que não têm família e, na creche, em casos de extrema necessidade. A triagem dos menores na Casa do Caminho é feita pela Assistente Social ou através de encaminhamento do Juizado de menores.

O agrupamento dos menores, na Instituição, é feito por idade, formando-se turmas diferenciadas em número de cinco:

- 0 - 04 anos;
- 04 - 07 anos;
- 07 - 11 anos;
- 11 - 13 anos e;
- 13 - 16 anos.

Sendo que os menores que adquirem 16 anos podem permanecer na Casa desde que obedeçam as regras e estudar, não fumar, não beber e não usar drogas e obedecer os funcionários da Casa.

Assim, só será desligado aquele que desobedecer as regras da casa ou for adotado.

- Quanto a sua infraestrutura,

Notar-se que a casa possui atualmente no berçário 15 crianças normais e 02 com deficiência de Altismo, quando foi fundada tinha apenas 05 crianças.

Plesmo com dificuldades, há responsabilidade por parte da administração da Casa do Caminho de cuidar pela educação dos meno-

Poss.

As crianças vão para a escola à pé e depois estudam em escolas próximas, como:

- Escola Municipal Suely Iderihay
- " Estadual Machado de Assis;
- " " Nossa Senhora de Lourdes;
- " " Hugo Simões;
- " Estrelinha ;
- APAE (Associação de Pais e Amigos de Excepcionais).

Além de estudar, os menores aprendem cursos profissionalizantes que são ministrados na própria casa, como:

- Desidratação de folhas;
- Serigrafia;
- Artes.

Há de se notar que ainda recebem o reforço escolar, paralelamente aos ensinos de orientação geral a fim de que possam viver na sociedade como homem digno.

Muitos menores, além de estudar e trabalhar na Casa, desenvolvem atividades junto à sociedade, pela qual são remunerados, como: pacotero, pintor, servente-pedreiro, office-boy.

Sendo que na Casa também são remunerados pelas atividades que exercem.

Na Casa do Caminho não existe férias para as crianças, mas sim para os funcionários nas épocas certas.

Atualmente, a Casa tem 22 funcionários e existe o revezamento sempre que necessário, além do auxílio que recebem de voluntários. No período noturno o serviço é feito através de agentes educacionais noturnos, que trabalham só à noite.

No Setor de Serviço Social os objetivos Gerais e Operacionais são:

- Conhecer os problemas familiares que envolvem as crianças;
- Visitar e trabalhar as famílias;
- Atender todos os problemas sociais da entidade;
- Fazer reuniões com os funcionários, ensiná-los a fazer projetos para melhorar a entidade em todos os aspectos;

- Trabalhar todos os setores para saber o desempenho de cada um;
- Responder na Associação de Pais e Amigos de Expcionais existentes na entidade;
- Admitir e desligar crianças se for o caso;
- Manter a parte burocrática em ordem, arquivos de documentos, enfim, tudo que for possível para ajudar a Casa a caminhar bem.

Os membros saem da Instituição nos finais de semana, para passar com parentes, amigos ou pessoas voluntárias que simpatizam com eles e os levam para suas casas, retornando no domingo à tarde ou no dia estipulado pela casa.

O sistema de apadrinhamento já existiu na casa, mas como as pessoas não cumprem as regras estipuladas pela casa já não existe mais.

Lamentavelmente, dos internos 90% não recebem a visita dos pais ou familiares, pois os pais destes menores, na maioria mães ou casais separados, trabalham em subempregos, os quais não fornecem condições de sobrevivência nem para eles próprios.

Geralmente, são provenientes de favelas ou conjuntos habitacionais, onde os pais alcoolatras, viciados e presidiários. Muitos menores preferem permanecer na Instituição mesmo quando os pais vão buscá-los, pois, esta lhes dá condições de moradia, saúde e educação, as quais quando retornarem ao lar não terão condições de usufruir.

Atualmente a casa possui 22 funcionários e é administrada por uma Diretora executiva, cujos membros são eleitos por um conselho de voluntários.

A Diretoria compõe-se atualmente de membros que ocupam os seguintes cargos:

- Presidente: Dr. Júpiter Velloz Silveira;
- Vice-Presidente: Dr.(a) Jane Martine Vilela Trickey;
- 1. Secretário: Osvaldir Rispoli de Oliveira;
- 2. Secretário: Pedro João Martins;
- 3. Secretário: Dr. Lorena Sanguinetto Lucas;
- 1. Tesoureiro: Maria da Graça Franciolli Honorato;
- 2. Tesoureiro: João Marques da Luz Filho;
- 3. Tesoureiro: Dra. Darcí Doto.

Além desses membros da Diretoria e dos funcionários, a Casa do Caminho conta, com serviços prestados voluntariamente pelas mães de menores que se encontram na Casa, no regime de internato ou semi-internato.

Estas mães prestam um dia de serviços à casa gratuitamente, como forma de reconhecimento pela dedicação aos seus filhos.

A Casa no momento passa por grandes dificuldades financeiras, pois, o que recebem de doações não são suficientes para manutenção da mesma.

Uma vez que a mesma abriga uma média de 100 a 110 menores, hoje está com 130 destes nos regimes de internato e semi-internato.

As Instalações da Casa, inspiram cuidados, pois, apresenta rachaduras em vários lugares. Há projetos para a recuperação da mesma, mas os problemas, já citados anteriormente não permitem que isto se concretize.

4.3 - A VIDA DO MENOR

Diante dos dados obtidos através dos questionários aplicados à 30 menores, em regime de internato, nesta Instituição, com idade variável de 6 a 18 anos.

Assim na tabela N.º 3, acima observou-se que:

- A idade mais significativa da amostra é a de 12 anos, 20% da mesma representada por 6 crianças;

- Os menores que fazem parte da Casa do Caminho, 66,66% têm idade inferior a 15 anos;

- Observou-se que há maior concentração de idade na faixa etária de 9 a 13 anos;

- Denotou-se que as idades de 9, 10 e 13 anos são compostas pelo mesmo número de elementos (4);

- Os elementos do sexo masculino 60% da amostra destacaram-se em quantidade e idade;

- A faixa etária dos menores é predominantemente baixa;

34-A

TABELA Nº (03) - COMPOSIÇÃO ETÁRIA

IDADE	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
01	-	-	-
02	-	-	-
03	-	-	-
04	-	-	-
05	-	-	-
06	01	-	01
07	01	01	02
08	-	-	-
09	02	02	04
10	03	01	04
11	03	-	03
12	05	01	06
13	04	-	04
14	02	-	02
15	01	-	01
16	-	-	-
17	02	-	02
18	-	01	01
TOTAL	24	06	30

FONTE : CASA DO CAMINHO - 1992.

escola??

FIGURA N° (04)

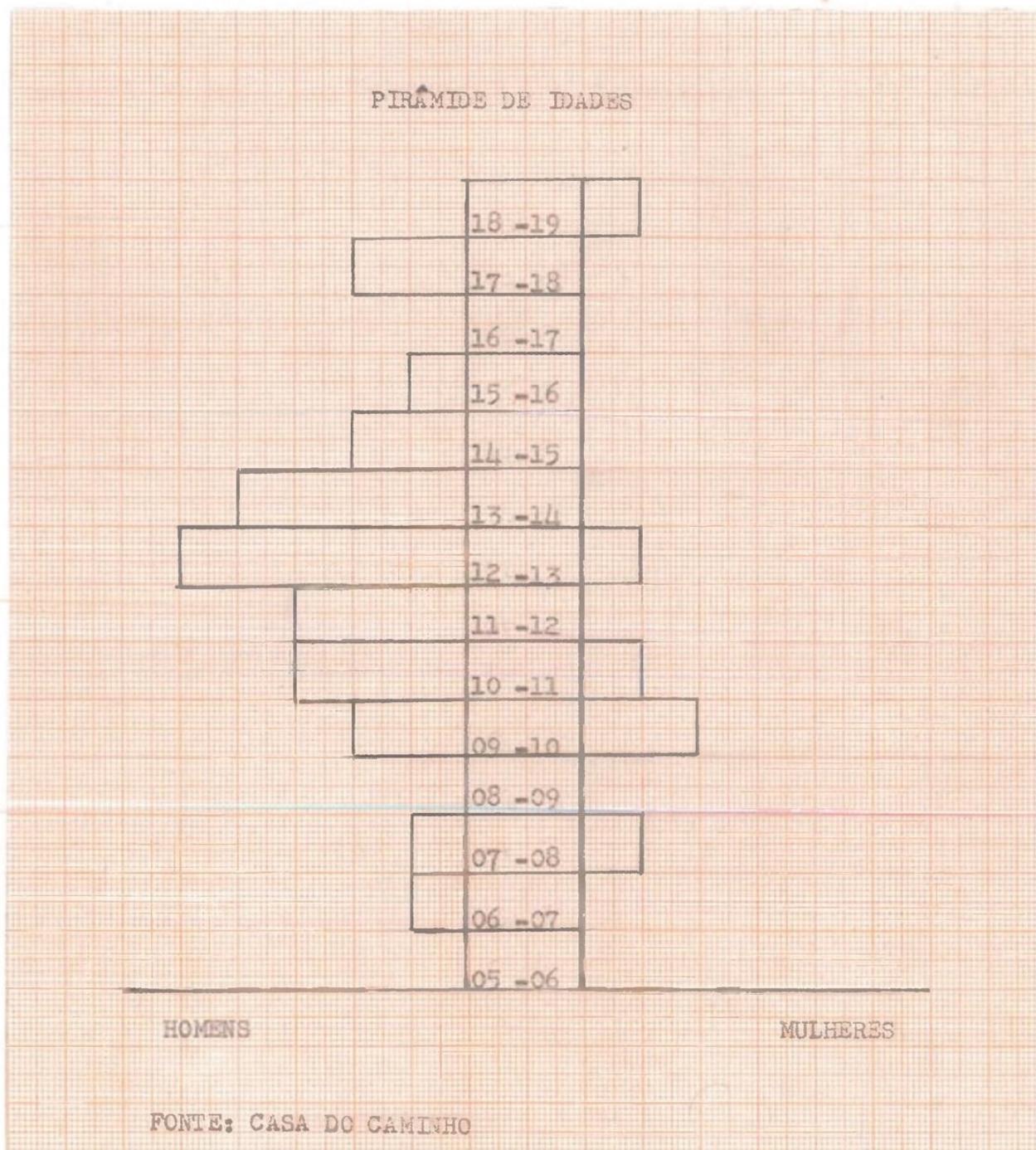


FIGURA N° 05 - Carta de Declividade

— Somente 9,99% da amostra possui idade superior a 15 anos.

Baseando-se nas normas da Casa do Caminho que tem como regra abrigar menores de 0 a 18 anos, denotou-se que nenhum de seus elementos contraria as regras.

Observou-se que apenas 27% dos menores possuem famílias com até 5 elementos, os outros 73% as famílias são compostas de 6 a 10 elementos.

Sendo que um dos menores afirmou ser sua família composta por 26 elementos, dos quais ele não tem conhecimento de onde se encontram nem do que fazem, alegando que tem contacto com 2 ou 3 membros da família que estão próximos, os quais lhe fornecem notícias dos outros irmãos.

Soube informar apenas o nome de 10 irmãos, sendo que do restante não se lembra por estar há muito tempo longe dos mesmos. Muitos destes irmãos já estão casados e uma delas mora na Casa do Caminho.

O jovem com 17 anos alega que não mora com os irmãos porque não combina com estes, motivo o qual o levou a fazer parte da Casa do Caminho.

Este jovem trabalha em uma Serralheria próxima do Posto Formigão e alega que a vida é muito dura e não leva a nada.

Pelo exposto pode-se observar que as famílias dos menores são de classe econômico-social de baixa renda e no entanto possuem filhos, para os quais jamais poderão oferecer o essencial para a boa formação, alimentação, roupa, tratamentos de saúde e às vezes até a própria casa.

A permanência destes na Casa do Caminho se dá em função desta situação, que gera problemas de toda ordem que impedem a permanência destes em seus lares em companhia dos pais e irmãos.

Dentre os casos mais comuns que levaram estes menores a fazer parte da Casa do Caminho, destacam-se os seguintes:

- Não se dava bem com a família, padrasto ou madrasta (10);
- Mães que trabalham fora, não podem manter os filhos e não tem com quem deixá-los ; (07);
- Não tem onde morar ; (08);
- Estava ou ficava na rua ; (03);

- Família não tinha condições financeiras „ (02) ;
- Viveram espontaneamente „ (02) ;
- Fugiu de Casa „ (01) .

Motivos estes que conjugados a outros como:

- Falta de amor ;
- Falta de atenção (carinho, afeto) ;
- Falta de compreensão ;
- Desestruturação dos pais ;
- Alcoolismo ;
- Situação caótica .

Casos vistos de que muitos não teriam a necessidade de ficarem pelas ruas cheirando colas e esmolando ou de viverem a fazer parte desta e de outras Instituições se fossem atendidos a tempo pela comunidade.

Quanto que ignoram a existência de pais, e a falta de afinidade com o padrasto ou madrasta faz com que se agrave a situação dos mesmos.

E quando passam a ter dois pais e não tem nenhum ?

Uma vez que as respostas foram as seguintes :

- 67,86% „ conhecem o pai ;
- 10,72% „ tem padrasto ;
- 21,42% „ o pai é ignorado ;
- 89,66% „ conhecem a mãe ;
- 06,9% „ tem madrasta ;
- 03,44% „ a mãe é ignorada

Observa-se que muitos destes menores (conforme dados actuais) apesar de ter pai e mãe vivem em situação de total abandono, pois muitos pais cientes das suas condições precárias de existências abrem mão do pátrio-poder e tutela destes, ocorrendo em alguns casos o contrário, permitindo que sejam adotados e que assim vivam uma vida melhor.

Enquanto aguardam que isto aconteça estes menores recebem os tratamentos necessários para uma boa educação e estruturação na sociedade na qual vivem e a qual na medida do possível a Casa procurará dar a estes menores, dentro de suas limitações.

Ao ingressar estes menores na Casa do Caminho, já dão provas de mudança de comportamento conforme se observa nas respostas

abaixo:

- Devem obedecer e respeitar os tios , (60%) ;
- Devem ficar na Casa do Caminho porque na rua só dá o que não presta , (13%) ;
- Devem ficar na Casa do Caminho e ajudar a cuidar da mesma , (07%) ;
- Devem trabalhar , (02%) ;
- Respeitar os colegas , (07%) ;
- Voltar para a casa, não ficar na rua , (03%) ;
- Ficar na Casa do Caminho e não fazer bagunça , (03%) .

Assim baseado nos dados acima, pode-se dizer que os objetivos da Instituição estão sendo alcançados, verificase pelas ideias que os menores emitiram sobre a mesma.

Estes têm o desejo de que como eles os menores que ingressam na Instituição, respeitem as normas da Casa , para que não ocorra intriga entre os mesmos , e desejam que os menores que não tem um Lar, como eles :

- Venham para a Instituição , (34%) ;
- Procurem um Lar , (33%) ;
- Procurem uma Instituição se melhorarem seu comportamento , (07%) ;
- Que sejam adotados , pois é melhor do que vir para a Instituição , (03%) ;
- Devem vir para Casa do Caminho ou voltarem para a casa deles , (03%) .

O desejo deste menores em ter um Lar, compreensão , carinho e amor é tão grande, embora em certos momentos a Instituição se torna algo indesejável para alguns ou um verdadeiro paraíso ou um inferno ?! - Quanto pensam que nas noites frias e de inverno é a Casa que os acolhe e dá de comer e cama para dormir.

No que diz respeito a educação os menores da Casa do Caminho estudam em escolas próximas da mesma, somente um destes estuda no Colégio Hugo Simas e utiliza como meio de transporte o ônibus.

A Casa do Caminho tem como regra básica a obrigatoriedade de estudos aos que venham fazer parte da mesma.

TABELA Nº (04) - ESTABELECIMENTOS FREQUENTADOS

ESTABELECIMENTO	SERIES								Col. 3º
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	
Esc. Mun. SUELY IDERIHA	01	03	10	02	-	-	-	-	-
Esc. Est. HUGO SIMAS	-	-	-	-	-	-	-	-	01
Esc. ESTRELINHA	01	-	-	-	-	-	-	-	-
Esc. Est. MACHADO DE ASSIS	-	01	02	-	01	-	-	-	-
NÃO SABE	-	-	-	-	01	-	-	-	-
TOTAL	02	04	12	03	02	-	-	-	01

FONTE: CASA DO CAMINHO - 1992.

Assim o número de menores estudantes é de 77% e o de não estudantes 23% ;

No que concerne aos 77% que estudam, somente 13% encontram-se na série correspondente à sua faixa etária.

O atraso dos 64% que não estão na série equivalente à faixa etária pode ser atribuído a :

- Caótica situação económica a qual encontravam junto a família;

- As constantes mudanças dos pais;

- O ingresso na Instituição, na metade do ano o que impossibilita muitas vezes a continuidade dos estudos, já que muitas escolas não têm mais vagas;

- A falta de estrutura no lar .

Assim, os motivos que levam os 23% restante a não estudarem não divergem muito dos que fazem com que os menores estejam em séries não correspondentes a sua faixa etária, podendo assim destacar alguns deles como :

- Ingresso recente na Instituição;

- A família não tinha condições financeiras para subsidiar os estudos ;

- Não gosta de estudar ;

- Não tem idade para ingressar na escola;

- Teve que parar de estudar, pois tinha problemas com a família;

- Não possui a documentação necessária;

- Porque estava no Albergo e não parava em casa;

- A casa possui reforços, como em outras Instituições, para os menores que necessitam, e crise profissionalizantes.

O desinteresse de alguns desses menores é compreensível, pois, os que se rebelam contra as normas da Casa de forma alguma é porque sentem falta do carinho de um pai e uma mãe ; da companhia dos irmãos, apesar que muitos dos que se encontram na Casa do Carmo tem a companhia destes, fato este curioso pois há menores que tem até 3 irmãos na Casa.

Os pais deixam toda a família na Casa e continuam às vezes a praticar as atividades libertinas, sem ter que se preocupar com os filhos pois estarão em boas mãos.

Assim alguns dos menores tem dificuldade em se adaptar à disciplina e a horários que são exigidos na Casa, pois na rua não tinham que obedecer a nada nem a ninguém.

Além de estudar e prestar serviços ao lar algumas destas menores exercem outras atividades na sociedade como pedreiro, pintor, fazem arranjos, office-boy, cuidam de canários e trabalham em marcenaria e são remunerados pelos trabalhos que prestam.

Muitos almejam exercer atividades diferentes destas, quando deixarem a Instituição, como:

— Policia	—	23%	§	→	—
— Profissionais Liberais	—	20%	§		
— Jogador de futebol	—	02%	§		
— Professora	—	10%	§		
— Motorista	—	03%	§		
— Secretária	—	10%	§		
— Bancário	—	02%	§		
— Motorista	—	02%	§		
— Piloto de avião	—	03%	§		
— Não sabe	—	10%	—		

Chama a atenção que dentre as profissões acima citadas a de policial, apresentou números mais significativos, pois, os menores que manifestaram o desejo de exercer a mesma alegaram querer reviver nas pessoas que os trataram mal as agressões e maus tratos que receberam quando estavam na rua e eram classificados como infratores e delinquentes. Ou, ao contrário, desejam acabar com os marginais e delinquentes para poderem definitivamente viver em "paz", sem ameaças e cobranças, pois muitos são forçados quando na rua a roubar para outros conhecidos como "cheques" de gangues, e se não o fazem são castigados drasticamente.

As outras profissões citadas acima, vêm conjugadas ao grande desejo que todos os menores têm de ser um cidadão digno e honrado na sociedade, onde tornar-se-á possível viver melhores dias do que os da sua infância e adolescência.

Assim sendo, estes menores estacionaram algumas das qualidades que mais apreciam em seus amigos, tais como:

— Amizade	—	43%	§
— Brincar	—	37%	§

— Ninguém	— 02%	§
— Não sabe	— 02%	§
— Conversar	— 03%	§
— Tudo	— 03%	*

A amizade como pode se observar, foi o item que os menores destacaram como sendo o requisito básico para a boa convivência na Casa, pois, muitos não encontram este em seus lares, já que muitos não os têm, e através deste torna-se possível a conciliação e realização dos outros posteriormente.

Com a exceção dos 2% que alegaram não gostar de ninguém, porque não aceitam a situação na qual se encontram.

Até quando, ou quando estes menores terão o direito de viver dignamente? ...

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Poder-se verificou que os objetivos traçados para a realização deste trabalho, foram relativamente alçados pois, o não acesso aos fichários de uma das Instituições foi um entrave que não permitiu, que se conhecesse o real fato que levou os menores a fazer parte dessa Instituição.

Dever-se levar em conta que muitos dos menores os quais possuia pouca idade que possuem não responderam os questionários da maneira como devia e muitos já com idade suficiente não falaram a verdade por medo, desinteresse ou mesmo falta de conhecimento do assunto abordado. Fato este que se constatou durante a aplicação destes, por outro lado, conforme depoimento dos colegas que já atuam há muito tempo nas Instituições e que por terem amizade com os irmãos mais velhos de alguns, sabem melhor da vida de muitos menores do que os próprios.

O outro fato que chamou a atenção e que deixou-me chocada é que alguns dos menores durante a entrevista começaram a chorar, pois as perguntas trouxeram à tona as lembranças do convívio com a família - E a saudade .

Alguns durante a aplicação do questionário mostraram-se indiferentes com referência ao item (18) .

Antes de se caracterizar as Instituições, necessário se faz, relembrar as suas origens e também os anos de luta que cada um teve para que se possa avaliá-las.

Assim, o Lar Anália Franco, sendo o mais antigo, tem proporcionado melhores condições aos menores, tendo em vista que há sempre presente em sua filosofia, "melhorar cada vez mais" - são 29 anos.

Nas duas Instituições as situações dos menores coincidiram em vários pontos, como:

- A maior parte é procedente de famílias de classe sócio-económica de baixa renda as vezes miseráveis;

- As famílias serem desestruturadas e possuirem violência, com o alcoholismo e drogas;

- Alguns dos pais possuem doenças como o retardamento e problemas nervosos e precisam ficar em Clínicas Especializadas para tratamento, mas não há condições;

- As famílias serem numerosas;

- A situação de moradia de alguns não ser condizente com as necessidades dos mesmos;

- Muitos não tem onde morar;

- Algumas das mães serem solteiras;

- O abandono dos pais;

Interessante notar que muitos dos menores desejam quando atingirem a maioridade não continuar sem um Lar, e se retornaram a casa dos pais, possam oferecer condições melhores de vida a estes do que as que possuia quando os deixou.

Ao analisar os menores, notou-se diferença de comportamento entre uma e outra Instituição e o fato de que no Lar Anália Franco os menores possuem mais disciplina, levando-se em consideração a Estrutura desta, o tempo de existência, o qual permite que os menores já tenham tido tempo de se adaptarem às normas da mesma e que em muitos casos estes são trazidos pelos pais ou responsáveis ao Lar.

Em se tratando da Casa do Caminho, os menores são procedentes da rua, onde algumas vezes são recolhidos pelos funcionários da Casa. Em alguns casos são deixados pelos pais ou responsáveis.

Geralmente, os pais já são falecidos e não há ambiente ou espaço entre irmãos, fazendo com isso que ingressem no caminho da marginalidade e dos vícios, já que não tem de quem, nem onde receber alguma orientação.

Estas crianças são mais instáveis no local, não permanecem por muito tempo lá, possibilitando aos menores mais liberdade, que sem dúvida ocasionarão problemas sociais.

Dante do exposto, seu comportamento é lastimável, rebeldes, agressivos junto aos que os rodeiam.

Quando isto acontece estes menores são encaminhados a assistente social, e não ocorrendo mudança no comportamento são devolvidos para os responsáveis ou encaminhados para outras Instituições.

Tendo em mãos estes dados, têm-se um diagnóstico preliminar que dará condições de apresentar algumas propostas que contribuirão para melhorar, amenizar a situação dos menores que vivem em

Sua?

Instituições ou na rua; as quais devem ser refletidas:

- 1- Maior assistência por parte dos órgãos governamentais no que diz respeito às verbas que são destinadas às Instituições;
- 2- Educar a sociedade, para que a violência cometida contra os menores diminua;
- 3- Resgatar a confiança e esperança destes menores em relação ao mundo e ao futuro;
- 4- Criar penas severas para que sejam aplicadas aos grupos de extermínio;
- 5- Criar para as camadas mais carentes da sociedade, programas para orientação e controle da natalidade;
- 6- Conscientizar o mundo e toda a população brasileira, principalmente os governantes, de que enquanto houver a má distribuição de renda existirá a miséria, a marginalidade, o vício, a mendicância, as favelas e os menores abandonados;
- 7- Fazer das crianças de hoje, homens do futuro, baseado no fato de que muitos não chegam ao mesmo;
- 8- Estruturar as famílias que se encontram em crise, para que não ocorra a evasão dos menores das mesmas, por falta de segurança;
- 9- Criar projetos para que os menores carentes tenham onde ficar, durante o período que as mães trabalham, e que sejam bem orientados para que no futuro não venham se repetir à situação na qual se encontram. *Círculo Vicioso*
- 10- Fazer com que o preconceito que existe no Brasil no caso de adoção quanto ao credo, cor e raça, se extinga e permita assim que muitos menores possuam um lar de verdade, já que muitos não têm culpa da situação em que se encontram.

Espera-se que este trabalho venha a servir de subsídio a outros trabalhos desta natureza e na esperança de encontrar novos caminhos para os menores abandonados, da nossa sociedade.

É um momento de reflexões

"A criança é a prioridade", a quem cabe esta responsabilidade? Diminuir a fome, a dor, a miséria e a solidão!

Educar antes de tudo, desenvolvendo o seu potencial através do seu trabalho, valorizando a sua pessoa, canalize-se para o bom caminho, a fim de que não seja desvirtuado.

VI - BIBLIOGRAFIA

- CARNEIRO, Marcia Nunes - A politica Nacional do menor e sua operacionalização nas unidades externas do Lar Anália Franco de Londrina, TCC 362.746 - C 269, p., 1982.
- FARIAS, Hilda Cristina Coutinho - Estudo sobre as causas determinantes dos internamentos dos menores no Lar Anália Franco - CEMIC - Londrina, TCC 362.712 - F 224e, 1986;
- IMAI, Hilza Nobuko - Centro de estudos do menor e Integração da comunidade - Lar Anália Franco - Londrina, entidade piloto de atendimento ao menor, TCC 362-731-131C , 1976.
- MARTINS, Sandra Regina Calderon - Instituição, clientela e serviço social: repondo a prática profissional no contexto do Lar Anália Franco - Londrina, TCC - 362.712-M386I, 1987
- SANTOS, José Cirino dos - As raízes do Crime - um estudo sobre as estruturas e as instituições da violência Rio de Janeiro, Forene, 1984.
- RATIMUNDO, Tolanda da Assis Aguiar - a trajetória de vida da família do menor do lar Anália Franco e suas influências no cotidiano da criança, TCC 362.712 - R 153t., 1986
- TONELLI, Marilena Leiva - Uma experiência com grupo de pais - Lar Anália Franco - CEMIC , TCC - F 362.712 - T 664e, 1982

REVISTA

Cidade Nova - ano XXXIII , N 1 - Janeiro, 1991.

JORNALIS

- GAZETA DO POVO, 05/09/88 . " Crise_número_de_menores_abandonados".
- O ESTADO DE SÃO PAULO, 31/12/89 . " Os_menores_em_situagão_Irregular".
- FOLHA DE LONDrina, 11/03/90 . " A_paternidade_no_futuro".
- SECRETARIA DA JUSTIÇA TRABALHO E AÇÃO SOCIAL - Coordenadoria de Assitência social - Lei n 8.069 , 13/07/90 . "Estatuto_da_Criangaa_e_doo_adolescente".
- FOLHA DE SÃO PAULO , 06/09/90 , "Anistia_denuncia_morte_de_menores_no_Brasil".
- FOLHA DE LONDrina 06/09/90 , " Anistiar_criangas_são_torturadas_e_mortas_no_Brasil".
- FOLHA DE LONDrina, 09/09/90 , " Um_projeto_de_vida_pa_ra_o_menor".
- FOLHA DE LONDrina, 09/09/90 , " As_vergonhas_da_velha_Europa".
- FOLHA DE LONDrina, 13/01/91 , " Os_meninos_do_Brasil".
- GAZETA DO POVO, 08/08/91 , " Menores_carentes_ganham_meio_de_obter_dinheiro_sem_virar_pedintes".
- FOLHA DE LONDrina, 12/04/92 , " O_juizado_tem_mais_de_100_menores_após_ac_trabalho".

ANEXOS

ANEXO Nº 1

Lar Anália Franco de Londrina
Dept. de Serviço Social

M.G.....

Nome:.....

Data de Nascimento:.....

Escolaridade:..... Reg. Nasc. N.º

Cartório:..... Folha:..... Livro:.....

Solicitação:.....

Data da Matrícula:.....

Enderêço:.....

Responsável pela Matrícula

300 fichas - 7/91 - Tlp. do Lar Infantil Marília Barbosa - Cambé

FIGURA Nº 05 – Carta de Declividade

ANEXO N° 2
ENTREVISTA INICIAL

Caracterização da Clientela
Data _____ / _____ / _____

INTERNO
SEMI-INTERNO
EXTERNO

Do menor:

- a) Nome _____
b) Data de Nasc. _____ Local _____
c) Registro de Nasc. nº _____ livro _____ filo _____
d) Endereço: _____
e) O menor estuda? Sim ()
 Não ()

Estabelecimento de Ensino _____ Série _____

- f) O menor já esteve matriculado em alguma outra Instituição?
Sim () Não () Onde? _____
g) O menor foi encaminhado por alguma Instituição?
Sim () Não () Qual? _____
h) Posição do menor entre os irmãos? _____
i) O menor vem à Instituição: de ônibus() a pé() bicicleta()
j) O menor mora com os pais() avós() tios() amigos()
l) Pessoas com quem o menor tem melhor relacionamento em casa _____
m) Pessoas com quem o menor tem pior relacionamento em casa _____
n) Pessoas pertencentes ao círculo de amizades do Menor:

nº de amigos _____
qual a média de idade _____
trabalham? _____

Que qualidade o menor aprecia em seus amigos?

Respeito() Sinceridade() São muito unidos em qualquer situação mesmo as mais desagradáveis()

Convive com eles porque são muitos fortes, e isso lhe dá segurança (), porque sente-se bem, rodeado de amigos()

Família:

Nome do Pai: _____

Endereço: _____

Lugar de trabalho: _____

Função: _____

Horas de trabalho diário: _____

Endereço de trabalho _____ tel: _____

Grau de instrução _____ Previdência _____

Cert. Profissional nº _____ Série _____

Nome da mãe _____ 49

Trabalha fora? () Sim () Não O que faz? _____

Local de trabalho _____

Endereço do trabalho _____ Instrução _____

Previdência _____ Cart. Profissional Nº _____

Série _____ IML _____

Situação dos pais casados() separados() vivos() desquitados()
nora juntos se ser casados()

Religião da família _____

Quantas pessoas são na casa:

() membros da família (pais e filhos)

() parentes que moram na casa e os três

Quantos filhos estão estudando ()

() 1º grau () 2º grau () bral () Supletivo () For correspond.

Renda mensal da família: total _____ do pai _____ da mãe _____

outros _____ renda mensal da família _____

Dados de natureza Socio-Econômico da família:

A casa onde moram é própria() alugada() cedida() financiada()

() alvenaria () adobeira () de concretos()

Aspectos de saúde

O menor já teve ou tem alguma disfunção orgânica? () sim () não

Qual(is) _____ , _____ , _____ , _____ , _____

Na família, quais problemas de saúde são encontrados?

Observações necessárias _____

Parceria do Serviço Social _____

Assistente Social



INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA AO MENOR
DIVISÃO DE SERVIÇO SOCIAL
ENTREVISTA INICIAL

50

ANEXO N° 1

Digitized by srujanika@gmail.com

provincias

— Detal —————> pronunciatio —

MEADS

กบก.

Idade	sexo	data nascimento	naturalidade			nível de instrução			
			litorânea	urbana	rural	fundamental	medio	superior	superior
sintos particulares -	menche	eructos	del. húmico	del. motor	del. mental	inflator	fälle percut.	abandono	parafuso
registro civil n.º				local					

— ५४८६८ —

pe!

၁၃

Domicilio

145

મનુષી

— 1 —

responses:

१०८

۱۷

મનુજીપ

10

— procedētūs

exempléss

— 1 —

— 1 —

regime de atendimento ____ nome da unidade social em que será estendido o menor ____ hcsf ____ endereço ____ município ____

— questo famoso

CASA DO CAMINHO

51

ALBERGUE INFANTIL

Av. Paul Harris, 1481 - Fone, 25-4037 - LONDRINA - Paraná

CGC 80.299.308/0001-19

ANEXO N° 4

ENTREVISTA INICIAL

Data: N.o do Processo:

Nome:

Idade: Data de Nascimento: Sexo: Cor:

Filiação: Pai

Mãe

Já esteve internado: Onde:

Enderêço:

Documentação: Naturalidade:

Motivo da Apreensão:

HISTÓRICO SOCIAL

ANEXO N° 5

1. Instituição:;

Regime : () Internato () Semi-internato () Creche.

2. Nome:

Sexo: Masc. () Femin. () Idade: anos.

3. Data de nascimento ____/____/. Local:.....

b. Nome do Pai :

" da Mãe :

5. End. de Residência:
.....

Digitized by srujanika@gmail.com

6. Nome do responsável:.....

Como chegou a instituição ?

Espontâneo () Juizado de menores () Terceiros ()

Outros (). Como ?

8. O menor já esteve em alguma instituição antes ? Qual ? Onde?

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90 91 92 93 94 95 96 97 98 99

10. The following table shows the number of hours worked by each employee in a company.

9. Qual é o número de pessoas que fazem parte da família? ...

Digitized by srujanika@gmail.com

10. O seu relacionamento com a família é bom? Com quem você tem melhor relacionamento?

Digitized by srujanika@gmail.com

[View Details](#) | [Edit](#) | [Delete](#)

11. Você estuda? Onde? Qual série?

12. Você se utiliza de transporte para vir à instituição ? Qual?

Ônibus () Carro () À pé() Bicicleta () Outro ()

Como ?

13. O que você mais gosta nos seus amigos ?

.....

14. Seus pais trabalham ? Sim () Não ()

. Local de trabalho do Pai:.....

Cargo ou Função:..... Horas p/dia.....

End. Trabalho:.....

. Local de trabalho da Mãe:.....

Cargo ou Função:..... Horas p/dia

End. Trabalho :.....

15. Porque você está na instituição ? Faz quanto tempo ?

.....

16. O que você diria as crianças que estão ingressando na instituição ?

.....

.....

17. Quais as suas aspirações em relação ao futuro fora da instituição ?

.....

.....

18. O que você acha deste trabalho que estou fazendo com e sobre vocês ?

.....

.....

.....

19. O que você diria aos colegas que hoje estão na rua e não fazem parte de nenhuma instituição ?

.....

.....

.....